

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo Class.: GIR 1371

Data: 09-04-71

Pg.: 8

Índios fogem para viver nas serras

Da Sucursal de
CURITIBA

Dezesseis índios guaranis no posto de Mangueirinha, no Sul do Paraná, fugiram da reserva, venderam suas roupas de civilizados e viajaram mais de 600 quilômetros para se juntar a um grupo de famílias indígenas que vive em algum ponto da Serra do Mar, entre a represa de Guarapiranga e a estrada de Santos.

O titular da 4.a Delegacia Regional da Fundação Nacional do Índio, general Olavo Mendes da Rocha, ao confirmar a notícia, garantiu que a evasão não foi provocada por maus tratos sofridos no posto Mangueirinha e pode ser simplesmente explicada pela índole nômade dos guaranis.

Tão logo soube da fuga, o general enviou ao posto o advogado Kiyossi Kanayama para averiguar o que ocorrera. Soubese então que os índios haviam sido influenciados pelo filho do ca-

cique de uma tribo kaingang de São Paulo que estivera em Mangueirinha. O visitante contara como os guaranis vivem na Serra do Mar, seminus e em forma primitiva, despertando o instinto nômade dos índios do posto, que refugam o trabalho de cultivo da terra. O general Mendes da Rocha acredita que os fugitivos, assim com o grupo a que se uniram, estejam vivendo da produção de peças artesanais, como arcos, flechas e adornos, sendo explorados pelos habitantes da área.

O general comunicou-se com Alvaro Villas Boas, da Ajudancia de Bauru, para que este localize e recambie os índios para o Posto de Mangueirinha, um dos 11 do Paraná, onde vivem 259 índios. Predominam os kaingangs, que, perfazendo mais de 60% do total, são os maiores produtores de trigo, entre os grupos indígenas.

Já os guaranis não se fixam em local nenhum e constantemente ultrapassam os limites das reservas indígenas, pois o hábito

nômade está profundamente arraigado. Como pelos estatutos da Funai nenhum índio pode afastar-se da área do posto sem autorização do chefe, a índole nômade característica dos guaranis sempre causa problemas. O dirigente da 4.a Delegacia define este traço da cultura guarani: "Eles querem mais, sempre mais; não há espaço limite para eles. Em suas origens, não conheceram delimitações de suas terras pelos civilizados".

As punições

"Um dos maiores problemas enfrentados pela Funai é o alcool entre os indígenas. Os índios têm loucura pela cachaça e chegam a trabalhar clandestinamente para brancos, em troca dela" — diz o general Olavo Mendes da Rocha. Geralmente, a própria Funai resolve os problemas de desvios de boa conduta dos indígenas. Nos postos, há salas onde o índio faltoso é confinado. Os casos mais graves são entregues à Polícia Federal, conforme está legalmente estabelecido. Em Minas Gerais, no Posto de Krenak, há uma escola correccional para índios criminosos. Hoje, há ali 11 índios se recuperando para o retorno aos seus postos originais. A maioria cometeu crimes de morte.

A Funai procura, sempre, estabelecer um policiamento feito pelos próprios indígenas: são escolhidos "delegados" entre os índios, designados pelos caciques, com a função de manter a ordem entre seus companheiros. "Mas nem tôdas as tribos aceitam esta forma de autopolicimento; os índios não querem repreender seus irmãos" — diz o general Mendes da Rocha.

Formação profissional

Muito em breve, os 6 mil índios do Paraná terão formação profissional e condições para se desenvolverem economicamente dentro de seu próprio "habitat", disse Vilma Prado Lima, chefe da Divisão de Educação do Departamento Geral de Assistência da Funai. Ela veio de Brasília para Curitiba para acertar a anexação das 23 escolas indígenas do Paraná à rede oficial de ensino do Estado, com modificação do currículo na parte de praticas educativas.

Mediante a vinculação ao ensino estadual, as escolas indígenas passarão a adotar o currículo oficial de ensino do Paraná. Mas será dado especial incremento ao aspecto da formação profissional. Os índios terão cursos de mecânica, marcenaria, horticultura, administração de granjas e pomares nos postos da Funai.

Semana do Índio

O general Olavo Mendes da Rocha, responsável pela 4.a Delegacia Regional da Funai, com sede em Curitiba, anunciou o programa relativo à Semana do Índio, que será comemorada de 12 a 19, nos Estados do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio Grande do Sul.

Dos 10 mil índios que vivem nos 4 Estados sob a jurisdição da 4.a D.R., 6 mil estão no Paraná, onde predominam os kaingang, com 80% da população. Há 14% de guaranis. Existem, ainda, no Paraná, uns 600 xoklens ou botucudos e uns 50 terena, do grupo aruaque. Onze dos 23 postos da 4.a Região estão no Paraná.

De 13 a 19 haverá palestras sobre o "Dia do Índio", em escolas dos 4 Estados. No "Dia do Índio" propriamente dito, 19 de abril, haverá comemorações em todos os postos indígenas. Em Curitiba haverá palestras e prêmios para os vencedores de uma maratona escolar.